AMERICA

24 DE JUNHO DE 2005 | **NATIONAL THE BRAZILIAN NEWSPAPER** | www.nationaltbn.com

Pátria amada Brasil

Você fala mal do Brasil ou assume que é patriota? Uma pesquisa na comunidade mostra que mais de 50% dos brasileiros que chegam nos Estados Unidos cultivam o ressentimento de um país marcado pela falta de oportunidades, pelo desemprego e pelas injustiças. Porém, muitos assumem que sentem saudades das terras brasileiras e desejam regressar ao País. **COMPORTAMENTO 5B**

CelularBrazil.com
A Maior distribuidora de celular para brasileiros nos Estados Unidos
•Não tem Social Security?
•Não tem Crédito?
•Não tem Problema!
Atendemos todos os estados
Entregamos na sua casa Gratuitamente
Indique um amigo e receba $ 20 de crédito

Ligue Já: 1-888-741-1212
OU VISITE NOSSO SITE
WWW.CELULARBRAZIL.COM

Imigrante brasileiro bêbado rouba avião

Um brasileiro bêbado, mecânico de automóveis, com apenas sete horas de vôo, roubou um pequeno avião e levou dois amigos adolescentes para um passeio pelos céus de New England. Antes de pousar numa pista às escuras e quase sem combustível, conforme informou o jornal The New York Times.

De acordo com a polícia, o imigrante brasileiro, que morava em Bethel, Connecticut, foi preso com o nível alcoólico duas vezes maior que o limite legal para dirigir no estado de Nova York. Philippe Patricio, de 20 anos, foi preso depois que um guarda viu o pequeno Cessna pousar num subúrbio de Nova York. Os amigos, de 16 anos, foram liberados.

Autoridades locais ficaram espantadas com a habilidade de Patricio de pousar na pista do aeroporto, estreita e sem sinalização, estando bêbado e perdido.

Autoridades de Westchester afirmaram que, aparentemente, Patricio trabalhou como mecânico meio-período no aeroporto de Danbury, e pode ter usado sua credencial de acesso para roubar o avião.

Quando o imigrante brasileiro e seus dois amigos desceram do aparelho, duas garrafas vazias de cerveja caíram na pista. O vôo renovou as preocupações americanas com a segurança nos aeroportos. Thomas Belfiore, comissário de polícia, disse: "No fim, são meninos enchendo a cara e fazendo o equivalente a um passeio de carro roubado, mas isso levanta questões de segurança nacional. Se não fossem garotos, se fosse alguém com uma bomba... poderia ser horrível". Patricio foi acusado por posse de propriedade roubada, por dirigir bêbado, por resistir à prisão e por se expor a situações de perigo.

Segundo o jornal, Patricio foi descrito como um imigrante brasileiro que mora nos EUA há seis anos. Patricio tem uma filha de quatro anos com uma americana, mas não é casado. Ele trabalhou como mecânico em uma oficina até ser demitido em fevereiro deste ano por faltar muito ao trabalho.

Grupos que lutam pelos direitos civis dos imigrantes temem que ações como a do prefeito de Danbury possam inibir os imigrantes de fazerem denúncias quando forem vítimas de algum crime por medo da deportação.

Poder de Imigração é negado à polícia de CT

Por Karien Porcel, de New York

O Chefe de Polícia de Connecticut, Leonard Boyle, rejeitou o pedido do prefeito da cidade de Danbury, Mark Boughton para para dar poderes federais aos policiais do estado e transformá-los em agentes da imigração.

Segundo Leonard Boyle, a proposta não resolveria o problema da imigração illegal porque os Estados Unidos não possuem um sistema eficiente de deportação. "Aqueles que estão ilegalmente no país quando são descobertos só são deportados se cometeram algum crime."

O Chefe de polícia levou em conta também o gasto que será necessário para treinar os policiais. "Não será um uso inteligente dos recursos do Estado. Os imigrantes serão presos e depois serão mandados de volta à comunidade."

O uso do trabalho de autoridades locais para frear a imigração, um problema federal, é permitido desde 1996, quando a medida foi incluída como parte de um projeto nacional de imigração. Porém, somente em 2002, com o término do treinamento dos policiais, a lei passou a ser usada nas investigações de imigrantes supostamente involvidos em ações terroristas.

O prefeito de Danbury disse não ter a intenção de ofender ninguém, mas sim de resolver os problemas que a imigração illegal está provocando na cidade, como o aumento dos gastos públicos.

O último Census estimou que há em Connecticut cerca de 39.000 imigrantes indocumentados. Uma associação não-governamental, Pew Hispanic Center, elevou o número para 55.000, recentemente. Danbury, que tem uma população oficial de 77.000 pessoas, abriga cerca de 15.000 ilegais.

◆ CONCEITO JOVEM

A falta da participação das famílias brasileiras inibe o crescimento educacional dos jovens brasileiros na High School

Por Bruna Souza, de New Jersey

A emigração de famílias inteiras cria uma situação complicada e delicada para os adolescentes, não documentados, que são trazidos aos EUA. Alguns, nem sequer matriculam-se numa High School (muitas vezes não o fazem por escolha própria). Outras, por que se sentem inseguras de alcançar o mesmo nível que outros da mesma idade conseguem, ou às vezes, por necessidade econômica porque sentem no dever de sustentar a si mesmo e as suas famílias.

Portanto, me permita acabar com todas essas desculpas. Todos estados americanos exigem que os jovens e adolescentes freqüentem uma escola. Contudo, o limite de idade para permanecer numa High School, varia. A maioria dos estados permite que os jovens fiquem até os 16 anos na escola, outros estados, até os 18. Assim, cada criança na América recebe, pelo menos 11 anos de educação. Isto independente de raça, sexo, cor e religião, bem como deficiências físicas, capacidade de falar inglês, cidadania, ou status migratório.

O que muitas famílias brasileiras com crianças e adolescentes não compreendem é a tremenda importância de uma educação de segundo grau aqui na América. E se a desculpa é que não se sabe falar o inglês, então se una à multidão! Vários estudantes de High School também não sabem a língua. A barreira do idioma entre muitos imigrantes e a população nativa inibe o desenvolvimento educacional dos brasileiros.

De acordo com o U.S. Census Bureau, entre 1990 e 2000 o número de pessoas que falam uma outra lingua (que não o inglês) em casa cresceu de 31,8 milhões para 44,6 milhões de pessoas. Os imigrantes atualmente representam quase a metade desses indivíduos.

Importante ressaltar que nas High Schools, há classes de ESL (Inglês como Segunda Língua). Há professores que ajudam o jovem passo a passo, e com a diversidade de cultura concentrado em uma área tão pequena, a tendência é aprender rápido.

Ignorar este fato, só resultará em centenas de jovens sem diploma de segundo grau e sem esperança de perspectiva econômica. O propósito aqui é incentivar os jovens imigrantes não só a matricular-se em uma High School, mas tirar o máximo de proveito possível enquanto estiverem na América.

Numa visão geral, imigrantes asiáticos, geralmente, se sobressaem melhor na preparação para a faculdade, seguido por imigrantes negros e brancos. Imigrantes hispânicos, demonstram o mais baixo índice na preparação.E, dado à pequena quantia de imigrantes brasileiros - comparados aos hispânicos - é fácil para os americanos classificar brasileiros como somente outro grupo hispânico.

Conhecemos a nossa raça: um povo inteligente, alegre e bem-humorado. Uma gente criativa e talentosa que nos traz muito orgulho de dizer: "Sou Brasileiro". Então porque e tão raro ver um imigrante brasileiro se destacar nos estudos aqui na América. Será que é a falta de incentivo? Será que é a falta de interesse e suporte da comunidade Brasileira para com os nossos jovens?

Temos de começar dentro das nossas casas. Se os pais entenderem e começarem a participar da vida escolar dos filhos, vão perceber que, pouco a pouco, as crianças (ou jovens) irão se destacar nas escolas, mostrando que são capazes de fazer coisas melhores além de sambar e jogar bola. Desta maneira, estaremos construindo um futuro de conquista para a comunidade brasileira nos Estados Unidos.

Bruna é estudante do 3º ano na High School de Cliffside Park (NJ) e colunista do National.

L&R Equipment
Cozinhas Industriais
Quer abrir um bar ou restaurante?
Temos tudo o que você precisa.

Planejamento de Cozinhas Industriais
Instalação completa dos Equipamentos
Instalação de Coifas e Câmaras Frigoríficas
(somente NY/NJ)
Planos de Financiamento
Atendimento em todos os Estados dos EUA
PHONE: 973 589-4446
FAX: 973 589-3131
692 Ferry St. - Newark - NJ - 07105
E-MAIL: lourotavares@lrequipment.com SITE: LNRequipment.com

Alegria de Viver. A essência de O Boticário
Chegar mais perto de nossos clientes, saber o que cada um sente e deseja, e poder gerar essa satisfação. Esse é o nosso compromisso. Passe no ponto de venda mais próximo e confira as novidades!
O Boticário
DISTRIBUÍDO POR
Brazilian Fashion
Imports & Exports
Phone: 1978 840-8500 Fax: 1978 840-0802 Cell: 1508 498-9129
E-mail: brazilianfashion@verizon.net www.brazilianfashion.net
41/43 Main Street - Leominster - MA 01453

CALENDÁRIO DE EVENTOS

MASSACHUSETTS

Zezé de Camargo e Luciano
Data: 03 de julho
Local: Salão da Prefeitura de Framingham
Ingressos e Informações: (508) 620-0161 / (508) 879-1400

CT / NY / NJ

Y U? Because God loves you
Louvorzão jovem com Gerson Freire (direto do Brasil)
Data: 24 e 25 de junho – 8 pm
Local: Ministério Shammah - 444 Palisade Ave – Cliffside Park – NJ
Informações: (201) 941-1115

Brazilian Suumer Party
Sorteio de tatuagesn, piercing e biquinis
Data: 24 de junho – 10 pm
Local: Copacabana Club - 7100 Bergenline Ave – North Bergen – NJ
Informações: (201) 681-5453 / (201) 926-9296
Ingressos: $ 15.00

Seminário "Adoração como Estilo de Vida"
Ministrado pelo cantor Gerson Freire
Data: 25 de junho – manhã (9 am até 12 pm) e tarde (2 pm até 5 pm)
26 de junho – manhã (9 am até 12 pm)
Entrada Franca
Local: Ministério Shammah – 444 Palisade Ave – Cliffside Park – NJ
Informações: (201) 941-1115

Festival de Verão
Data: 25 de junho – 9 pm
Local: Palácio Europa – 278 New York Ave – Newark
Ingressos antecipados: $ 50.00
Informações: (917) 309-4997

Futsal Festival Atletas de Cristo
Data: 3 de julho – de 9 am às 5 pm
Local: Western Connecticut University – Osborne St – Danbury CT
Informações: (203) 0344 / (203) 240-3708

Escola Bíblica de Férias 2005
Música, brincadeiras, teatro, artes, histórias bíblicas, lanche, filmes e prêmios.
Programe-se e inscreva o seu filho. As vagas são limitadas.
Data: 11 a 15 de Julho – de 5:30 pm até 8:30 pm
Local: Projeto Vida Nova - 150 Broadway - Newark - NJ
Inscrição: $20.00 (para toda a semana)
Informações: (973) 268-8955

Benny Hinn – Miracle Crusade
Data: 14 e 15 de Julho – 7 pm
Local: Continental Airlines Arena – 50 State Route 120 – East Rutherford – NJ
Informações: 1-817-722-2000 / www.bennyhinn.org

FLÓRIDA

Festa Junina Infantil – Miami Children Museum
Data: 26 de junho – 1 pm
Local: Miami Children Museum
Ingresso: U$ 10.00
Informações e reservas: (954) 540-0972

Brazilian Executive Award
Música romântica no início da noite. Após o jantar, homenagem aos Executivos Brasileiros.
Data: 30 de Junho – 7 pm
Local: Joseph's & Joey's Restaurant - 5900 NW 24th Way - Fort Lauderdale
Convite Individual: $ 50,00 (Jantar, água e refrigerante incluído)
Informações: (954) 709-5223

Zezé de Camargo e Luciano
Data: 1º de julho 2005 - 10pm (portas abrem às 8 pm)
Local: FAU - Florida Atlantic University - 777 Glades Road - Boca Raton
Ingressos e Informações: (954) 421-8810 ou www.restaurantefeijaocomarroz.com

Oficina G3 – Banda Gospel
Data: 3 de julho – 8 pm
Local: Church of All Nations – 1300 N.W. 4th Avenue – Boca Raton – 33432
Data: 4 de julho
Local: Mizner Park de Boca Raton – 7 pm
Informações: (561) 391-2177

ESTRÉIAS NO CINEMA

Nicloe Kidman e Will Ferrel são os protagonistas da versão contemporânea de *A Feiticeira.*

Bewitched

Gênero: Comédia.
Adaptação cinematográfica do famoso seriado homônimo dos anos 70. O filme conta as aventuras de Samantha Stephens (Nicole Kidman), uma bruxinha que não consegue deixar de usar seus poderes para solucionar seus problemas ao lado do marido, Darrin (Will Ferrell). Direção de Nora Ephron com Will Ferrell, Shirley MacLaine, Michael Caine e distribuído pela Sony.

Yes

Gênero: Drama
She (Joan Allen) é uma cientista irlandesa que está sendo sufocada pelo casamento com Anthony. Em busca de aventura, ela começa então uma relação com He (Simon Abkarian), um libanês exilado em Londres. A paixão entre eles vai se intensificando numa jornada por vários países. Direção de Sally Potter com Joan Allen, Simon Abkarian, Sam Neill, Shirley Henderson e distribuído pela Sony.

Política e religião incendeia ainda mais a paixão entre Joan Allen e Simon Abkarian, em *Yes.*

Land of the Dead

Gênero: Terror
Os zumbis dominaram o mundo e as pessoas que conseguiram sobreviver estão confinadas em uma cidade cercada por muros. Enquanto nas ruas o caos domina, os ricos vivem isolados em prédios super-protegidos. Neste cenário, um grupo de catadores de lixo deve impedir uma tentativa de ataque dos mortos à cidade, pois as criaturas estão evoluindo para formas mais avançadas de comedores de carne humana.
Direção de George A. Romero com Simon Baker, John Leguizamo, Dennis Hopper, Asia Argento e distribuído pela Universal.

March of the Penguins

Bonito e informativo, "March of the Penguins" (A Marcha dos Pinguins), é um documentário narrado por Morgan Freeman e dirigido por Luc Jacquet e distribu;ido pela Warner Independent.

Herbie: Fully Loaded

Gênero: Aventura, Família
O clássico Fusca Herbie, protagonista de clássicos como se *Meu Fusca Falasse* (1968), está de volta. Desta vez, ele dá uma de cupido em meio as corridas automobilísticas da Nascar. Direção de Angela Robinson com Lindsay Lohan, Justin Long, Breckin Meyer, Matt Dillon e distribuído pela Buena Vista.

Cometer uma gafe, fazer algo ridículo, marcar bobeira, passar vergonha...Quem nunca "pagou um mico" na vida? Principalmente aqui na América onde os imigrantes têm de se acostumar com o novo idioma e a diversificação cultural. Seja no trabalho, na escola, numa loja, ao telefone...com certeza você e seus amigos já passaram por situações que não sabiam onde "enfiar a cara". O National abre esta seção para publicar os micos que nossas compatriotas andam "pagando" por aí e, com certeza, divertindo muita gente. Enjoy!

Top Less

Uma amiga veio passar férias comigo.Disse que tinha estudado o Inglês por um tempo e estava doida para praticar. Fomos a uma loja de eletro-eletrônicos (a FRY'S) porque ela queria compar um LAP TOP. Bem, como ela havia dito que o Inglês tava bom, mandei ela olhar e perguntar os preços.Ela então me vira para a vendedora e solta a pérola: " EXCUZO-ME ROW MUUCH IS THE TOP LESS " ? A venderora nao ententeu nada. Ela continuou: TOP LESS, TOP LESS ROW MUUCH? Eu nao sabia onde enfiava a minha cara. A vendedora não gostou nada, achando que estávamos fazendo piada. Saímos corendo da loja. Rimos tanto que a nossa barriga ficou até doendo.Até hoje, quando vou no FRY'S, tento nao passar na parte de LAP TOP porque a vendedora ainda trabalha lá.
Marcelo – CA

Oh Nice...Oh Great

Uma amiga minha,chegando aqui há duas semanas apenas, foi em um aniversário de uma amiga que ela dividia o quarto. Anyway...ela estava toda quietinha pq nao falava nada de inglês. Só sabia falar as palavras: Help..That's nice..Great...eram só essas. De repente, ela levantou e ficou olhando as fotos da casa. Uma senhora chegou perto e comecou a apontar, provavelmente falando quem eram as pessoas das fotos. Quando chegou na foto de uma moça, aquela senhora ficou falando, falando…e, a minha amiga, sem entender nada dizia: OHHHH THAT'S NICE e sorria. A senhora olhava pra ela com uma cara estranha e continuava a falar. E a minha amiga: OHHHH GREAATTT e sorria. A senhora foi se afastando dela com um olhar muito estranho e muito chateada. Bem, a moça que a senhora estava mostando na foto era uma das filhas dela que tinha morrido num acidente de carro e ela estava contando como tudo havia acontecido…e a minha amiga lá: OHHHHH THAT'S NICEEEEE ….OHHHHHH GREAT!!!
Kézia – NY

A (h)ora

Meu tio pegou um daqueles *phone card* para ligar para o Brasil. Escolheu a opção em espanhol (claro) e, como todos sabem, a gravação dizia: "Entre con su número de tarjeta a ora (que significa "agora")…" Meu tio, então, olhava no relógio de pulso e colocava a hora marcada. Fatalmente, a mensagem dizia que o *pin number* estava errado e ele nao se dava por satisfieto: fez a mesma coisa mais de cinco vezes. Foi quando ele perdeu completamente a paciência e me perguntou: "Escuta aqui, a "hora" que eles querem que a gente coloque é a daqui ou a do Brasil". Caímos na gargalhada e ele ficou sem entender nada.
Wagner – CT

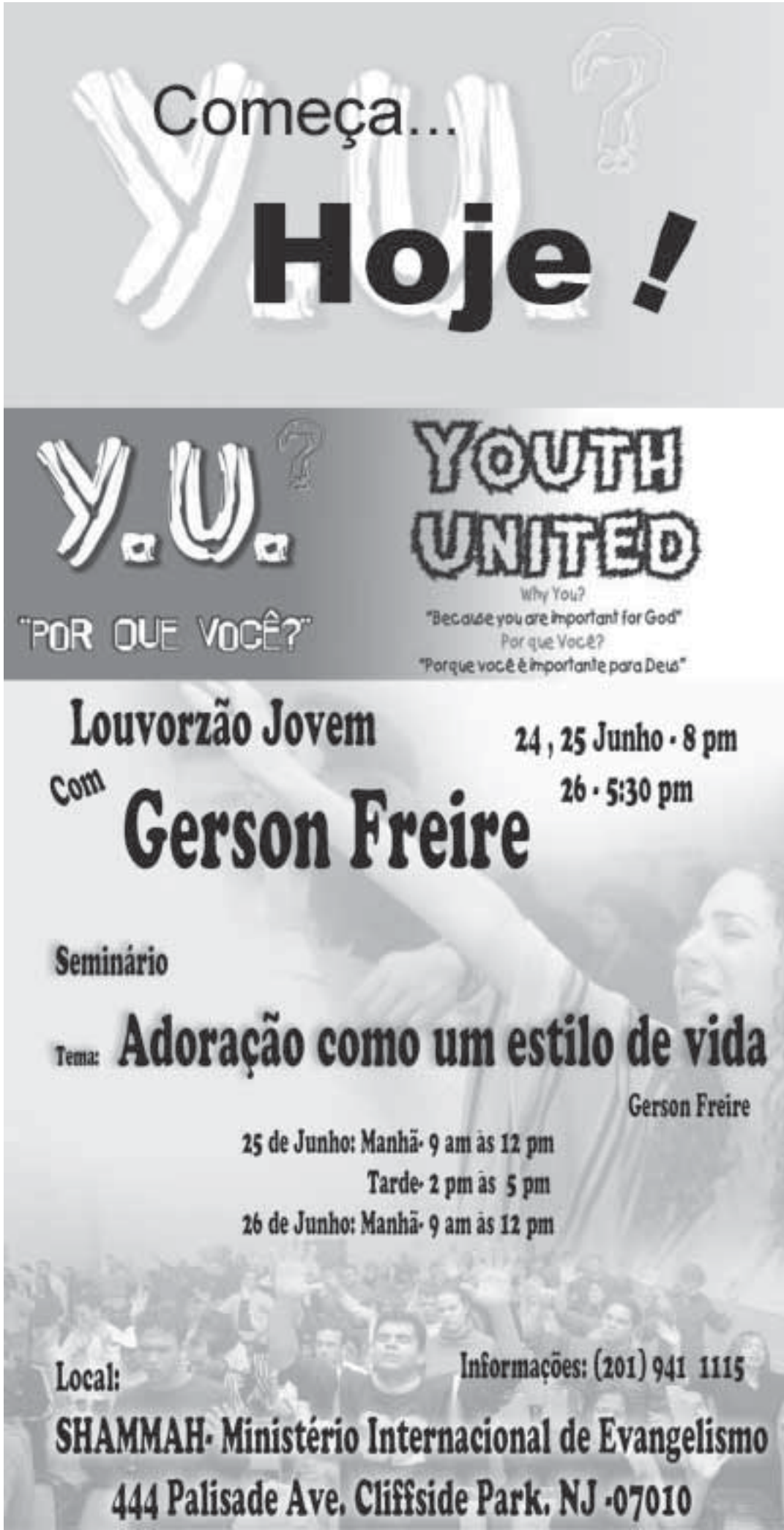
Next

Eu e a minha amiga estávamos na fila do Bank of America conversando até. De repente, a gente sente um mal cheiro e minha amiga disse: "Deve ter sido esse cara aqui de trás que soltou um pum". Conversa vai, conversa vem…muito distraídas falando de tudo, não ouvimos a mulher do caixa chamando "next". Daí o cara de trás (que para nós era o suposto autor do fedô) fala em um bom e claro português: "A MOÇA DO CAIXA TÁ CHAMANDO O PRÓXIMO" .Nossa! Nem precisa falar o tanto que ficamos sem graça. Depois rimos demais da situação.
Neucy – NJ

Beautiful dog

Um amigo meu aprendeu inglês e foi trabalhar de entregador de pizza. Daí ele solta uma daquelas velhas "manhas" para ganhar mais gorjeta: "what a beautiful house"… se tinha cachorro era: "what a beautiful dog"… entre outros clichês! Daí, certa vez, ele subiu uma escada de um pequeno apê para fazer a entrega e não foi diferente. Aquela velha enrolaçãozinha para conseguir mais gorjeta. Daí veio o cachorro da mulher…não deu nem para dizer "what a beutiful dog", o bicho pula em cima dele, fazendo ele rolar escada abaixo, voando pizza para todo o lado. No final, ele ainda teve que voltar para a pizzaria, levar outras pizzas para a mulher e ainda por cima não ganhou nadinha de gorjeta!
Rafael - CA

Quer ver seu "mico" publicado na próxima edição? Escreva para news@nationaltbn.com



Billy Graham: Cruzada Final

A mais recente cruzada de Billy Graham foi em Los Angeles, em novembro de 2004. Ele foi convidado para outra cruzada em Londres, mas não tomará uma decisão até que possa avaliar o evangelismo em Nova York

Neste fim de semana, o evangelista Billy Graham, 86, fará a 417ª Cruzada em Nova York, a qual poderá ser a "última cruzada".O pastor, que havia anunciado o encerramento de suas atividades por problemas de saúde, retorna à cidade onde começou seu trabalho, em 1957, quase meio século depois. "Nenhuma outra cidade na América – talvez no mundo – apresentou um desafio tão grande ao evangelismo", ele escreveu posteriormente em suas memórias.

Mas, dessa vez, o evangelista vai encontrar uma cidade fervorosa com um número de evangélicos crescente. "Deus está se movendo em Nova York", disse o reverendo Robert J. Johannson, da Igreja Evangélica de Long Island City, ao fazer o pedido a Graham, no ano de 2004, em um retiro da Carolina do Norte. Johannson foi acompanhado pelo reverendo Marcos Rivera, da Primitive Christian Church de Manhattan, convidar oficialmente o pastor.

E este crescimento está comprovado. Vivian Klaff, professora de sociologia da Universidade de Delaware, analisou dados de um estudo em 2000, conduzido pela Associação de Estatísticas da Religião na América. Contando os resultados de pesquisas de afiliação enviada para igrejas e denominações de conselhos, Klaff estima que exista por volta de um milhão de evangélicos, pentecostais e cristão carismáticos na cidade.

No ultimo meio-século, Billy Graham tem sido a figura principal por trás do dramático ressurgimento pós-guerra do evangelismo cristão na América. Talvez, Graham seja o único evangelista que conseguiu falar pessoalmente sobre o poder da Palavra de Deus para um maior número de artistas, políticos e celebridades em todo o mundo.

Hoje, quando outros líderes evangélicos caminham para questões políticas, Graham se separou firmemente, se recusando a falar sobre política, o movimento evangélico ou qualquer questão de importância para os conservadores, como aborto, homossexualidade e pesquisas sobre células-tronco.

Em 2003, o presidente George W. Bush disse que em 1986, ele (Bush) teve uma longa conversa com o reverendo Billy Graham, da qual, segundo suas próprias palavras, saiu "transformado". Como relatou Bush em sua autobiografia, Graham plantou "a semente da fé" em seu coração. "Foi o começo de uma nova caminhada, na qual eu comprometi meu coração novamente com Jesus Cristo."

Neil A. Armstrong (hoje com 74 anos), o primeiro astronauta americano a ir à lua, se lembrou da resposta de Billy Graham ao presidente Richard Nixon. Nixon, eufórico teria dito que o dia 21 de julho de 1969, quando pela primeira vez o ser humano colocou os pés numa superfície sólida fora do planeta, era o mais importante da história. Billy Graham (naquela época com 51 anos), teria dito a Nixon, com acerto que o dia mais importante da história foi quando o Filho de Deus pôs os pés no planeta Terra, quase dois milênios antes.

Em 1983, Billy Graham recebeu a "Medal of Freedom" das mãos do Presidente Ronald Reagan. O prêmio vai para aqueles que mostram persistência e atos de bravura no campo em que atuam.

417º CRUZADA DE BILLY GRAHAM

■**Quando: De 24 a 26 de junho**
Horários: sexta – 7:30 pm até 9:30 pm
sábado – 6 pm até 8:30
domingo – 3:30 até 6 pm

■**Convidados:**
Sexta: Salvador e Steven Curtis Chapman
Sábado: Tree 63, Nicole C. Mullen e Jars of Clay
Domingo: Marcos Wit, MercyMe, Michael W smith e Coral da Brooklyn Tabernáculo

■Local: Flushing Meadows Corona Park – 11355 - Queens - NY
Informações:n http://www.billygraham.org/NYCrusade_Cover.asp
Entrada franca.

Festival de Cinema, assistido por trás da tela

Por Samuel Schneider, Florida

Senhoras e senhores, neste momento abrem-se as cortinas do 9th Brazilian Film Festival de Miami, apresentando.... Arlene a tempestade tropical. Não se trata de nenhum filme pornô com a protagonista Arlene em cenas eróticas, explorando sexo. Não. Não é nada disso.

O que aconteceu foi mesmo uma tempestade tropical, denominada de Arlene que desabou em Miami Beach, no dia da abertura do festival, impedindo a exibição no cinema de praia, dos filmes vencedores do festival no ano passado.

Cancelada a apresentação ao ar livre, os organizadores transferiram o evento para o sábado seguinte no Jackie Gleason Theater. Mais de mil pessoas, entre as atrizes Bety Faria, Bete Mendes, Priscilla Rozenbaum e o ator Felipe Camargo, se acotovelavam no hall do teatro aguardando a abertura oficial do festival. Enquanto as portas do teatro não se abriam, o público ia abrindo umas e outras cervejas Brahma, as primeiras a serem aplaudidas no festival.

Durante a solenidade de abertura, a diretora executiva do festival, Adriana Dutra, declarou que o Brazilian Film Festival, é o movimento mais representativo da cultura brasileira na Flórida, declaração ratificada pelo Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim.

Já que o Ministro Celso Amorim está convicto de que o Brazilian Film Festival é o maior representante da nossa cultura na Flórida, ele deveria ter pedido ao seu colega, Gilberto Gil, Ministro da Cultura, para pelo menos, dar uma passadinha por lá.

Outro fato marcante foi a ausência de autoridades brasileiras no festival. Imaginava-se que toda a cúpula do governo estivesse presente na noite de abertura, principalmente na exibição do filme "Red", justamente a cor do PT.

Em seguida, surgiu a explicação que motivou as ausências. Na mesma noite da abertura, seria exibido o filme "Contra Todos".

O filme vencedor do 9th Brazilian Film Festival de Miami, "Cazuza – o tempo não pára" tem um título bastante sugestivo e serve para alertar os nossos governantes de que o tempo realmente não pára. O relógio da cultura brasileira está necessitando que se dê corda ou que se troque suas baterias.

O Festival do Cinema Brasileiro de Nova York , será nos dias 8 e 9 de julho no Central Park e de 10 a 16 no Tribeca Cinema. Vá até lá Gil. Leve também Caetano, Betânia, Gal e outros. Vai ser muito legal!

Como nos últimos dois anos, os filmes apresentados em Miami serão também exibidos no Central Park, em New York, como parte do 3º Brazilian Film Festival NY

Cena do filme "Contra Todos" - Vaidosa e insatisfeita no casamento, Cláudia (**Leona Cavalli)** vive um caso com Júlio, filho do açougueiro da vizinhança.

INVISTA EM IMÓVEIS
Que imóveis é um ótimo investimento você já sabe! O que você talvez não saiba, é que independente de sua situação no País, você pode investir em imóveis legalmente (Temos programas para estrangeiros).
COMO??? LIGUE AGORA:
(973) 432-3787
e obtenha todas as informações e ajuda necessárias
Rosana Tabakci
Realtor Associate
EXIT GOLDEN REALTY GROUP
142 Ridge Rd. North Arlington - NJ
(973) 432-3787
(201) 997-4425
CASTLE HOME MORTGAGE
1600 Route 22 East - Union - NJ
(201) 669-9827
Eddie Sousa
Mortgage Consultant
Falamos Português
Hablamos Español
Temos também uma ótima oportunidade de você ter seu próprio negócio!
Um estúdio fotográfico completo, com faturamento mensal, super bem localizado em Kearny.
Novas construções em Newark.
Casas usadas, com boas perspectivas.
CONFIRA UMA DE NOSSAS CASAS.

Rachel Solomon é brasileira, jornalista e vive há 23 anos em Kfar Saba, Israel.

No meio da Guerra, porém amparados

Brasileiros que vivem em Israel falam da importância do apoio americano e do descaso do governo brasileiro em relação à Nação Santa.

por Rachel Solomon, correspondente especial de Israel.

"EUA não se preocupe. Israel está com você".

Estas palavras aparecem num adesivo em muitos veículos aqui em Israel. E isto não é presunção ou orgulho. A ligação entre Israel e Estados Unidos é mais forte e profunda do que parece ser, principalmente ao que se relaciona na luta contra o terrorismo.

Os israelenses têm a impressão de que antes dos ataques terroristas de 11 de Setembro de 2001, nem mesmo o governo dos Estados Unidos entendia a luta de Israel contra o terrorismo. Na verdade, a impressão que se tem é de que ninguém no mundo entende esta luta, que se resume na sobrevivência de Israel como nação.

Porém, tanto o governo de Israel quanto os moradores do país têm pleno conhecimento de que exista uma grande comunidade Pró-Israel nos Estados Unidos. Assim, os aspirantes à presidência da nação mais poderosa e influente no mundo, os EUA, dependem também dos votos daqueles que apóiam Israel – a comunidade judia, evangélicos e simpatizantes.

Imigrantes brasileiros

Para os brasileiros, pelo menos a maioria, a forma como o Brasil se dirige à nação de Israel influencia no tratamento que os brasileiros receberão aqui, somente isso.

O Brasil não tem nenhuma influência política sobre Israel. Há poucos meses, o Brasil foi palco da Cúpula entre a América Latina e os Países Árabes o que passou desapercebido para a nação de Israel. O fato é que para a maioria dos israelenses, o Brasil significa café, futebol, carnaval e mulheres bonitas. Desta maneira, tanto os israelenses quanto os imigrantes brasileiros que aqui vivem contam com o apoio do governo americano.

Do contrário que muitos pensam, Israel tem sinônimo de lar e segurança para os imigrantes. Nádia Souza, uma carioca, que está no sul de Israel há sete anos afirma: "Vivo dignamente aqui, em condições decentes. Mas para isso, paga-se o preço de ter vizinhos invejosos além das fronteiras. Nada é perfeito! Não existe paraíso. Mas, se existisse, certamente seria em Israel. Por que não?", se orgulha Nádia.

Como imigrantes, os brasileiros em Israel esperam que o presidente Lula entenda o poder que a naçao israelense possui sendo aliada da potência americana. "O Brasil precisa abrir os olhos para conquistar as outras nações, principalmente aquelas que têm acolhido os brasileiros que rodam o mundo em busca de um bem-estar", afima Nádia.

EUA apresentam proposta para reforma da ONU

Os Estados Unidos apresentaram, formalmente, suas propostas para uma reforma das Nações Unidas, que incluem a ampliação limitada do Conselho de Segurança da organização em "aproximadamente dois" novos assentos permanentes, destinando um deles para o Japão.

Em discurso na Assembléia-Geral, Anne Patterson, a número dois da missão americana na ONU, estabeleceu uma série de critérios estritos para avaliar a capacidade de acesso de um país ao Conselho de Segurança ampliado.

Entre essas condições, a representante dos EUA mencionou uma certa capacidade militar, peso econômico e um claro compromisso em favor dos direitos humanos e da luta contra o terrorismo. A funcionária americana garantiu que seu país não pretende avançar sozinho no processo de reforma da ONU, mas discutir os diferentes assuntos com seus aliados.

Patterson se referiu a sete "prioridades" defendidas pelos Estados Unidos na reforma, desde uma gestão mais responsável dos altos níveis da organização à adoção de uma definição clara de terrorismo. "Todas as mudanças estão ligadas", comentou, alegando que não se deve "focalizar exclusivamente" a reforma do Conselho de Segurança.

Atentados em série deixam 15 mortos no Iraque

Pelo menos 15 pessoas morreram, entre elas três policiais, e mais de 50 ficaram feridas em três atentados simultâneos com carros-bomba em Bagdá, informaram fontes hospitalares. Os ataques, todos no bairro de Karada, mostram a capacidade de organização da insurgência.

Em um dos ataques, um suicida explodiu seu veículo contra uma patrulha de policiais iraquianos que estava perto de um posto de gasolina, deixando três mortos e dois feridos, segundo o Ministério do Interior.

Duas bombas explodiram nas proximidades de duas mesquitas xiitas e mataram pelo menos outras 13 pessoas, além de ferir dezenas.

Segundo fontes da polícia, vários disparos de morteiro foram dados perto do hospital de Al Jadura, sem deixar vítimas.

Amorim pede ajuda a países para encontrar Vasconcellos

Por Jamil Chade

O ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, aproveitou a reunião internacional realizada sobre o Iraque hoje em Bruxelas para fazer um apelo para que todos os países ajudem o Brasil a obter informações sobre o brasileiro seqüestrado no Iraque, João Vasconcellos Júnior. A conferência, que reuniu 80 países e entidades internacionais, serviu para que a comunidade internacional pudesse coordenar posições sobre a reconstrução do Iraque. "Aproveito esta oportunidade, em nome do povo brasileiro, para reiterar apelo solene pelo imediato retorno do senhor Vasconcellos a sua família", disse Amorim.

O chanceler ainda deixou claro que o Brasil está disposto a dar assistência ao Iraque no que se refere à organização das eleições em dezembro, mesmo sem ter ainda reaberto sua embaixada em Bagdá. "Caso lhe seja solicitado pelas Nações Unidas, o Brasil está pronto a oferecer assistência eleitoral, domínio no qual temos experiência amplamente reconhecida", disse o ministro.

Amorim, em várias críticas veladas aos Estados Unidos, não deixou de destacar que o Brasil espera que o Iraque possa assumir "a total responsabilidade" pela manutenção da paz e da segurança de seu território. "É importante que as forças iraquianas sejam capazes de assumir a completa responsabilidade da manutenção da paz e da segurança", afirmou. Já o povo iraquiano precisaria ter garantias de poder decidir livremente o seu próprio futuro, com uma transição política "transparente".

Ele ainda defendeu a importância de uma "visão coletiva" sobre o que ocorre em Bagdá e que seria "indispensável a participação da ONU, a ajuda dos Estados vizinhos e o apoio de países de todos os continentes" no processo de pacificação do Iraque. O chanceler, lembrando das diferenças entre os países sobre a guerra do Iraque, destacou que este é o momento de "olhar para frente", mas destacou que os direitos humanos e o direito humanitário precisam ser respeitados.

O ministro Celson Amorim informou aos demais países que o Brasil está estudando reabrir sua embaixada em Bagdá e indicou que uma feira com empresários será organizada entre os dois países.

Amorim também destacou a "contínua instabilidade" que vive o Iraque, com "os atos de violência" diários. O chanceler ainda apontou que o Brasil foi alvo direto dessa violência quando Sérgio Vieira de Mello, chefe da missão do órgão no Iraque, foi assassinado em um atentado ocorrido na capital Bagdá em 2003.

Quanto à reconstrução do Iraque, Amorim citou a idéia do presidente iraquiano, Jalal Talabani, de criar um banco para aumentar o comércio entre os blocos. "Achamos que é possível explorar fórmulas para utilizar parte da dívida externa iraquiana como capitalização inicial desse banco", propôs. A proposta de Talabani foi feita durante a Cúpula Países Árabes - América do Sul realizada em maio em Brasília.

Tropas americanas causam polêmica no Paraguai

Do correspondente Ariel Palacios

O iminente desembarque de tropas dos EUA para a realização de treze exercícios militares no Paraguai ao longo do próximo ano e meio está causando polêmica nesse país e nos vizinhos da região. O pivô do escândalo é a imunidade jurídica concedida às tropas americanas pelo governo do presidente Nicanor Duarte Frutos. Além dos debates sobre a imunidade, que agitaram o âmbito político paraguaio, circularam rumores nos países da região de que o governo do presidente George W. Bush estaria a ponto de instalar uma base militar no Paraguai. O governo paraguaio desmentiu enfaticamente o boato, definindo-o como "delirante".

No final de maio os governos do Paraguai e EUA assinaram um acordo sobre exercícios e intercâmbios militares bilaterais. Durante o período de vigência - que será do dia 1º de julho deste ano até 31 de dezembro de 2006 - as tropas americanas contarão com imunidade jurídica relativa. O acordo estabelece que as tropas americanas contarão com liberação alfandegária para a importação e exportação, isenções de impostos e inspeção dos produtos que utilizem.

CELSO JUNIOR/AGÊNCIA ESTADO/AE

Paraguaios protestam nas ruas da capital Assunção, próximo ao Hotel Excelsior, onde acontecia a 28ª reunião dos presidentes que integram o Mercosul

Os movimentos de esquerda do Paraguai consideram que o acordo viola a soberania do país. Mas, o governo Duarte Frutos sustenta que as imunidades são as mesmas aplicadas em outros países durante manobras militares de outra nações. "São exercícios normais", explicou o presidente da Comissão de Relações Externas do Senado, Alejandro Velázquez.

Um dos líderes da oposição no Paraguai, o senador Carlos Filizzola, do Partido País Solidário, mostrou-se indignado com o acordo Paraguai-EUA.

"Qualquer cidadão paraguaio que entre nos Estados Unidos tem até seus intestinos revisados", comentou com sarcasmo.

Mas, no governo Duarte Frutos o tom é outro. Os integrantes do gabinete presidencial explicam que a oposição exagera e que a mídia faz estardalhaços sem fundamentos.

Representantes da Chancelaria paraguaia informaram que a imunidade concedida a essas tropas, "de forma alguma" se compara àquela permitida aos diplomatas. "É uma imunidade em menor grau, equivalente à que é concedida aos funcionários de organizações internacionais que se encarregam de tarefas de cooperação".

Durante a Reunião de Cúpula do Mercosul, realizada no em Assunção, dentro de um amplo leque de reivindicações, centenas de manifestantes de esquerda protestaram contra a vinda de tropas americanas, afirmando que era uma afronta à soberania paraguaia. O presidente da Venezuela Hugo Chávez, convidado para a cúpula, disse que a América Latina deveria ter extremo alerta em relação aos Estados Unidos. No entanto, preferiu não dar opinião sobre o que considerou "um assunto da política interna paraguaia".

Em Buenos Aires, organismos de defesa dos Direitos Humanos como o Serviço Paz e Justiça (Serpaj), liderado pelo Prêmio Nobel da Paz de 1980, o argentino Adolfo Pérez Esquivel, criticaram o acordo feito entre o Paraguai e os EUA. O nobel sustentou que o acordo foi uma "vitória" para o governo do presidente George W. Bush e indica que ocorre uma "militarização" da América Latina.

Orlando Castillo, integrante do Serpaj-Paraguay, declarou que o acordo coloca às tropas americanas "todo o território do Paraguai à sua mercê". Segundo Castillo, "os EUA possuem fortes aspirações de transformar o Paraguai em um segundo Panamá para suas tropas e não está muito longe de alcançar seu objetivo, destinado a controlar o Cone Sul e estender a guerra da Colômbia".

Uma aliada do governo do presidente Néstor Kirchner no Parlamento argentino, que também possui fortes laços com o governo do presidente Hugo Chávez, disse que é "muito preocupante" a presença de tropas dos EUA a tão poucas centenas de quilômetros das jazidas de gás da Bolívia e de Itaipu.

O que você pensa do Brasil?

Na maioria das vezes, crítica ao país é resultado de experiências pessoais ligadas à falta de oportunidades.

Por Juliana Melo

ARQUIVO PESSOAL

Rodrigo Eustáquio (FL), admite o sentimento patriota e considera que a maioria dos brasileiros que estão nos EUA esbarraram na má vontade da política brasileira.

O que você pensa do Brasil? Muitos brasileiros irão responder essa pergunta listando as qualidades naturais, a solidariedade e o esforço do seu povo. Uma outra parte, entretanto, expressará sua opinião de negação à realidade que foi deixada para trás. De acordo com pesquisas realizadas na comunidade, mais de 60% dos imigrantes que chegam aos Estados Unidos cultivam o ressentimento de um país marcado pela falta de oportunidades, pelo desemprego e pelas injustiças.

Segundo a psicóloga Ilma Ribeiro Silva, na maioria das vezes, as impressões sobre o Brasil estão vinculadas às experiências pessoais que motivaram e sustentam a imigração. "Quando a pessoa que não teve oportunidades chega nos Estados Unidos, tende a comparar as duas realidades. Ao perceber que em território americano as coisas funcionam, há justiça, conforto e segurança, passam a falar mal do Brasil por causa dos problemas que vivenciou e que continuam a estampar as páginas de jornais", explica.

O comportamento que à primeira vista parece anti-nacionalista é uma forma de justificar a separação da família e a aventura num país desconhecido. "A experiência americana prova para muitos brasileiros que o Brasil é o melhor país do mundo por que tem belezas e recursos naturais em abundância, e um povo muito solidário, com valores de família e amizade. Em alguns casos, a crítica aparece como escape às dificuldades enfrentadas nos Estados Unidos", afirma Ilma.

Para a psicóloga, muitos saem de regiões brasileiras humildes com grandes expectativas. Ao chegar, percebem que há disparidade entre a ilusão e a realidade, mas procuram meios de provar para si e para quem ficou que a imigração foi a escolha certa. "A cultura brasileira exalta a vergonha, ninguém quer voltar para o Brasil com a sensação de fracasso. Por isso, enxergam a realidade como querem, enaltecendo apenas as coisas boas. Há pessoas que perdem a referência do que é real e do que é fantasioso. Nos EUA o nível de vida é mais alto, mas o preço que se paga por isso também é muito alto".

Saudades

"Sinto muitas saudades, penso no Brasil todos os dias", afirma Rodrigo Eustáquio, que vive há 3 anos na Flórida. Para ele, o descrédito no cenário político e os problemas nas áreas social e econômica são os principais motivos que levam tantos imigrantes a falarem mal do país. "Conheço diversas pessoas que querem apagar da memória seu passado e vivem falando mal em todos os sentidos. Acho que no fundo é uma maneira de bloquear a vontade de voltar, de estar com os amigos e com a família, mentindo para si mesmos", opina.

Assim como ele, outros milhares de imigrantes cultivam as impressões de que o Brasil tem forte potencial de crescimento, mas esbarra na falta de vontade política para se desenvolver. "Sou patriota, mas não sou cego, enxergo os defeitos do meu país. Considero que o sentimento de patriotismo é inerente ao ser humano; qualquer cidadão protegerá seu país contra tudo e contra todos sempre".

O músico Rodrigo Lemos, que vive há 4 anos nos EUA, pretende voltar daqui a 2 anos. Assim como Eustáquio, está aproveitando o período de permanência no país para se estruturar financeiramente. Para ilustrar sua decisão, cita um ditadinho popular: "se uma árvore perde sua raiz, ela morre". Na sua opinião, vencer em território brasileiro é muito mais difícil, mas a vitória tem um sabor especial. "No Brasil, é preciso ter conhecimento para ganhar dinheiro. Não basta voltar com dólares no bolso e acreditar que será bem-sucedido. Aqui qualquer um que tenha vontade de trabalhar consegue ganhar dinheiro, não necessita ter qualificação".

Para eles, o brasileiro também tem o costume de procurar um culpado para seus problemas, o que o leva a negar suas origens. "Conheço pessoas que juntaram milhares de dólares, voltaram ao Brasil e perderam tudo por falta de experiência. Ao retornar, culpam o país, a economia, mas se esquecem de que deveriam ter se preparado para iniciar um novo negócio", completa Lemos.

Deixar os filhos no Brasil não é uma decisão nada fácil

Realizar o sonho americano exige sacrifícios impensados para algumas mães e necessários para muitas outras.

Por Karine Porcel, de New York

A psicóloga Ilma Silva esclarece que o não acompanhamento das atividades das crianças de até 9 anos por parte dos pais, pode ocasionar perdas e traumas que poderão refletir ao longo da vida.

Há quatro anos, Rosa deixou Porto Seguro para vir morar nos Estados Unidos. O motivo da decisão foi financeiro. O negócio dá família não andava nada bem e Rosa começou a perceber que não podia mais oferecer aos seus filhos a qualidade de vida que desejava. Ela e o marido optaram pela tentativa de realizar o "sonho americano". Como teve o visto aprovado e seu marido não, Rosa decidiu vir sozinha e deixá-lo no Brasil com os seus três filhos.

"Foi uma decisão muito dificil. Saí de lá com a intenção de ficar dois anos e depois retornar. Durante esse período eu poderia mandar dinheiro e tentar melhorar a nossa situação financeira. Porém, tudo foi piorando e tivemos que fechar o nosso negócio. Um mês depois da minha chegada, meu marido veio pelo México e as crianças ficaram com os avós" – conta Rosa

Deixar os filhos no Brasil com parentes é a opção de muitas mães que precisam se aventurar em terras estrangeiras para tentar oferecer-lhes um futuro melhor. Mães que nem sequer trabalhavam sabem que aqui o dinheiro só entra no bolso daqueles que trabalham muito e divertem-se pouco. Dedicar-se à família, principalmente no ínicio, quando tudo é desconhecido, é quase impossível.

Por outro lado, no Brasil, as crianças continuam vivendo a mesma rotina, estão perto de parentes e amigos que podem oferecer carinho na ausência da mãe. Esse foi o motivo que levou Rosa a deixar suas três crianças, uma de 14, uma de 7 e outra de 3 anos.

"Nunca pensei em abandoná-las. Trabalhava por elas e com o objetivo de trazê-las um dia. Mas sabia que naquele momento era melhor estarem no Brasil. Durante dois anos fiquei sem vê-las, mas ligava todo dia e acompanhava o dia-a-dia delas na escola."

Acompanhar o desenvolvimento dos filhos é a grande perda dessa decisão. Ilma Silva explica que as crianças na faixa etária de até nove anos precisam da presença da mãe. "Essa é uma fase de muitas descobertas que passa muito rápido. Quem está próximo delas é quem vai educar na verdade. A mãe que fica afastada muito tempo acaba deixando de ensinar e perdendo o reconhecimento dos filhos."

A vontade de ficar perto das filhas e acompanhar o crescimento delas levou Rose a lutar nove anos para mantê-las ao seu lado nos Estados Unidos. "Tudo era muito dificil. Eu tinha que trabalhar e não tinha ninguém para tomar conta delas. A mais nova vivia doente e me impedia de trabalhar.

As dificuldades foram aumentado conforme as meninas ficavam mais velhas. Para Rose, criar um adolescente aqui é muito mais dificil do que no Brasil. "Aqui minhas filhas iriam ficar sozinhas e sob a influência de amigos e vizinhos. Os jovens aqui não tem muito o que fazer. O lazer é muito caro. Achei que no Brasil elas ficariam melhor."

Rose não tomou a decisão de levá-las de volta sozinha. As próprias meninas já tinham uma certa maturidade para escolher aonde gostariam de morar. "A mais velha queria ficar no Brasil e mais nova aqui. Mas achei que naquele momento elas tinham que ficar juntas."

Há cinco anos, Rose está morando longe das filhas. As meninas já vieram visitá-la e ela já foi vê-las no Brasil. Hoje, nenhuma das duas querem vir morar aqui. Acham o Brasil muito melhor. Agora é Rose quem quer trazer a mais velha para estudar aqui.

Ilma Silva explica que no caso dos filhos adolescentes vir para os Estados Unidos significa uma mudança muito grande num período da vida que já é naturalmente repleto de mudanças e inseguranças. "O jovem vai encontrar aqui diferenças culturais significantes. A língua, o modo de vestir, a maneira de se relacionar. Ainda há o problema das drogas e da depressão que atinge milhares de jovens americanos."

Sandra nem pensou nisso na hora de trazer os três filhos adolescentes para os Estados Unidos há 13 anos. "Eu precisa vir e de maneira alguma os deixaria no Brasil. Nunca vou me separar dos meus filhos. Se eu tivesse que passar alguma dificuldade eles iriam passar junto comigo, mas não suportaria viver longe deles."

Trazer as crianças e enfrentar todas as dificuldades de viver como um imigrante nos Estados Unidos ou deixá-los no Brasil sob o cuidade de parentes? Na opinião da Psicologa Ilma Silva, nenhuma das opções é a solução que deve ser buscada pelas mães que precisam trabalhar para dar mehor condições de vida aos seus filhos.

"O ideal é que essas mães procurem uma solução dentro do próprio país. Vir para os Estados Unidos é uma soluçao imediatista e muitas vezes impensada. Elas se iludem com a possibilidade de dar aos filhos uma vida muito melhor do que a que eles teriam se estivessem no Brasil. Algumas conseguem, mas a maioria não."

O desejo da ascenção social por meio da imigração recompensa o sacrifício de ficar longe dos filhos. Perguntadas se já tiveram algum arrenpendimento por ter deixado os filhos no Brasil, tanto Rose quanto Rosa responderam com uma afirmação: "faria tudo de novo se necessário."

Receba o National em casa.
NATIONAL
THE BRAZILIAN NEWSPAPER
O jornal que vale a pena ler. Garantido.
Assine: 1-866-802-7272

Aprender os pormenores do Inglês

Password:
English Dictionary for Speakers of Portuguese
ISBN 85-336-0880-2
783 páginas $19.95
10% off!
$18.00
Muito útil! Inclui definações detalhadas em Inglês e Português.
LUSO-BRAZILIAN BOOKS
Editora e Importadora de Livros do Brasil e de Portugal
560 West 180th Street, Suite 304, New York, NY 10033
800-727-LUSO, Fax 212-568-0147, www.lusobraz.com
Livros juvenis e infantis, clássicos da literatura, dicionários, autores populares dos EUA e os mais vendidos no Brasil.
Livros de toda a classe.
Também vendemos por atacado.

Cirurgia Plástica: Brasil é destino preferido

Mulheres que vivem no exterior, em conjunto com as estrangeiras, representam de 15% a 20% da clientela das principais clínicas de cirurgia plástica brasileiras.

Por Juliana Melo

Grandes filas são feitas em frente ao estúdio onde acontece o reality show Extreme Makeover. Na oportunidade, mulheres levam fitas e cartas contando suas histórias na esperança de serem as escolhidas para os próximos programas.

Em algumas clínicas do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Belo Horizonte (MG) e de Fortaleza (CE), as mulheres brasileiras que vivem no exterior, em conjunto com as estrangeiras, representam de 15% a 20% da clientela. O Brasil entrou na rota do chamado "turismo estético", uma atividade que faz girar um milionário negócio e atrai pessoas do mundo todo, motivadas pelos preços mais baixos e pela boa reputação dos médicos.

De acordo com dados da ISAPS (International Society of Aesthetic Plastic Surgery), os Estados Unidos estão no topo do ranking de cirurgias plásticas, com 16,35% de todos os procedimentos realizados no mundo. Ocupando a terceira posição, com 9% do total de cirurgias realizadas, o Brasil lidera o segmento de procedimentos estéticos, um campo onde as lipoaspirações, cirurgias na mama para implantes de silicone, na face, nas pálpebras e no abdômen são as grandes estrelas.

As férias de julho e agosto são o período preferido daquelas que aproveitam para visitar o Brasil e voltar com os seios mais volumosos e os corpos livres da gordura localizada. O número de operações estéticas nas principais clínicas do país chega a aumentar 130% em comparação com os demais meses do ano. De acordo com os médicos, a maioria da clientela que vem do exterior é mulher (80%), quer aumentar ou erguer os seios e vem dos EUA (Miami e Nova York), América Latina, e Europa (especialmente Espanha, Itália, França e Suíça). Muitas são brasileiras que passaram anos trabalhando na América, e resolvem se presentear com a cirurgia plástica.

A housecleaner Cléria Silva faz parte dessa estatística. Há dois anos, ela aproveitou a visita à família para realizar uma cirurgia de redução de abdômen. Escolheu o Brasil por causa do custo, da confiança no médico escolhido e também por poder contar com a ajuda familiar no período pós-operatório. "Conheço várias pessoas que vão ao Brasil fazer intervenções estéticas", afirma. Segundo ela, que já havia passado anteriormente por uma cirurgia nos seios, a plástica funciona como recompensa para quem trabalha tanto nos Estados Unidos. "A gente se acaba de tanto trabalhar aqui, quando surge uma oportunidade e sobra um dinheirinho vale a pena investir no bem-estar".

Além da excelência dos cirurgiões, o custo praticado no Brasil é um atrativo forte, já que é bem mais baixo do que nos Estados Unidos e na grande maioria dos países europeus. Enquanto aqui uma cirurgia de mama com colocação de prótese de silicone pode variar de U$ 7 mil a U$ 10 mil, no Brasil o mesmo procedimento chega a ser três vezes mais barato. Quem vive em território estrangeiro também procura o Brasil por um fato curioso: muitos fingem estar de férias para fazer a cirurgia às escondidas.

A decisão de ficar mais bela

Segundo algumas clínicas consultadas, muitas imigrantes que recorrem aos profissionais brasileiros fazem o primeiro contato via e-mail. A internet é utilizada para encontrar o cirurgião, enviar fotos, fazer as entrevistas iniciais e mandar os exames exigidos no pré-operatório. "A maioria chega um dia antes da cirurgia e parte após a retirada dos pontos, uma semana depois", explica a assistente de uma cirurgiã paulista.

A executiva Lia Souza voltou no final de abril para Nova York com os seios maiores e sem as gordurinhas localizadas na barriga e no quadril. É a segunda vez que ela vai ao Brasil fazer plástica. No ano passado, fez uma cirurgia de rejuvenescimento na face. "Pesquisei várias clínicas na internet e encontrei uma em São Paulo que combinava algumas credenciais e custo acessível. Depois da primeira plástica, me tornei cliente". Lia não revela o quanto pagou, mas garante que foi a metade do que pagaria nos EUA.

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica alerta que a escolha à distância deve ser precedida de uma ampla pesquisa sobre o profissional e da busca de referências entre conhecidos. Erros médicos e fatalidades podem ser evitados quando o paciente é assessorado por um profissional que realmente é especialista na área. No site da SBCP (www.cirurgiaplastica.org.br) é possível consultar a lista de médicos devidamente habilitados para exercer a atividade no país.

O custo das cirurgias

O efeito mais imediato da cirurgia plástica é auto-estima em alta, sensação de mais feminilidade e maior poder de sedução. Melhor ainda, se junto com tudo isso vier uma boa dose de economia. No Brasil, os preços das intervenções variam conforme o profissional escolhido e a região onde ele atua. Uma cirurgia de lipoaspiração, por exemplo, varia de R$ 3.500,00 a R$ 5.000,00. De mama com colocação de prótese de silicone, custa de R$ 5.500,00 a R$ 8.000,00, e de abdômen de R$ 4.500,00 a R$ 7.000,00.

Uma opção para que a cirurgia plástica cause menores efeitos no organismo e também no bolso é associar dois procedimentos de uma só vez. Isso pode dar ao paciente um desconto de até 50% em um dos procedimentos. Nessas situações, depois de avaliado o risco anestésico pelo médico, o paciente irá economizar no valor da cirurgia e no tempo de recuperação. Um exemplo seria o paciente submetido a uma cirurgia de mama e de abdômen, que teria uma economia de cerca de R$ 3 mil e 1/3 do tempo no restabelecimento.

A redução do custo é explicada pela utilização única da sala cirúrgica, do produto anestésico e principalmente do médico responsável pela aplicação da anestesia. Porém, nem todas as cirurgias plásticas podem ser casadas, pois isso vai depender principalmente do tempo de cada uma delas. Atualmente, as cirurgias associadas mais realizadas pelos cirurgiões são as de face com pálpebras, mama e abdômen e lipoaspiração com abdômen.

Extreme Makeover

"Extreme Makeover" (Transformação Extrema) é o título de um programa de televisão da rede americana ABC que promete aos espectadores algo com que a maioria deles sonha: a aparência mais perfeita possível. Diante das câmaras, pessoas comuns entregam-se, esperançosas, ao bisturi de um cirurgião plástico: desaparecem as protuberâncias nasais, a pele flácida se estica novamente, as pálpebras caídas se levantam, os seios incham e os dentes voltam a reluzir.

Para participar, os interessados enviam uma fita com uma curta gravação, mostrando seus "problemas", para que sejam escolhidos para uma "radical mudança". Os escolhidos têm direito a fazer cirurgias plásticas, podendo mudar o que quiser, desde uma plástica no nariz, até um implante de silicone ou uma lipoaspiração. Além das cirurgias plásticas, os escolhidos fazem tratamentos dentários, cirurgias a laser nos olhos, frequentam sessões de spa, acompanhamento com nutricionistas e além disso, ganham um guarda roupa completamente renovado e maquilagem completa!

Os escolhidos ficam hospedados em um hotel de luxo, durante todo o procedimento e também durante toda a recuperação. Os participantes freqüentam a academia com um personal trainer particular e após todo o processo, seus familiares e amigos são reunidos em uma grande festa, para que o(a) escolhido(a) seja "exibido" para todos.

Cada episódio do programa se apóia em dois pontos básicos: o ANTES e o DEPOIS. O primeiro mostra todos os processos da transformação e o segundo, como num flashback, por tudo o que o "tranformado" passou até chegar ao resultado final. Extreme Makeover apresenta também um mini-makeover, que mostra pessoas que não precisam de mudanças tão radicais para melhorar a aparência, apenas de um bom trato nos cabelos ou um novo guarda-roupa.

O reality show estreou em dezembro de 2002 na rede ABC, como um especial de final de ano. Devido ao sucesso, interessados enviaram fitas e se inscreveram para participar de novas edições do programa, o que já gerou a segunda temporada.

Inscrições e informações sobre o programa: http://abc.go.com/primetime/extrememakeover/casting.html

Tecido Artificial

Por Cristina Amorim

A criação de tecidos complexos, e talvez até de órgãos humanos, está um passo mais próximo. A equipe do laboratório do cientista americano Robert Langer, no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), dos EUA, conseguiu produzir vasos sangüíneos para alimentar tecido muscular criado artificialmente a partir de células, um dos principais obstáculos da engenharia tecidual.

Já existem diversos avanços neste campo, como a produção de epiderme artificialmente - até por pesquisadores brasileiros. Contudo, a formação de tecidos mais complexos esbarra na dificuldade de vascularizar - e, portanto, alimentar - esses tecidos. Sem isso, é impossível pensar em produzir fígados e corações, por exemplo.

A última pesquisa de Langer, publicada nesta semana na versão online da "Nature Biotechnology" (www.nature.com/nbt), usa células retiradas de embriões de camundongos - fibroblastos e mioblastos - e células endoteliais de veias de cordão umbilical humanas.

Elas foram injetadas em um tipo de "ninho", uma estrutura esponjosa de 1 milímetro feita de um polímero biodegradável, onde o material cresceu e formou um tecido muscular esquelético em estágio inicial, em três dimensões, com redes de vasos no interior.

Depois, os pesquisadores implantaram todo o conjunto em camundongos para testar se o tecido continuaria a se desenvolver novamente. Neste momento, eles usaram um "truque": os animais eram geneticamente modificados para não apresentarem uma reação imunológica à estrutura. O resultado que Langer esperava foi obtido: o tecido muscular com os vasos continuou a crescer. "Acho que se pode dizer que avançamos bastante", disse o pesquisador. O próximo passo é estudar a funcionalidade do tecido.

ENGENHARIA TECIDUAL

Construindo um músculo

Um dos maiores obstáculos da ciência ao produzir tecidos complexos, em três dimensões, no laboratório é a formação de vasos sanguíneos para sua alimentação

Para o pesquisador brasileiro Silvio Duailibi, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o trabalho representa um grande avanço na área de engenharia tecidual. "Não sei até que ponto esta técnica seria boa para tratar defeitos de vascularização, por exemplo, mas ela mostra uma saída muito interessante para a formação de órgãos complexos, que precisam de uma rede de vasos irrigando (o tecido)", afirma.

Langer diz que o caminho a ser trilhado, até que os biotecnólogos possam criar órgãos artificiais, ainda exigirá "algum tempo". Segundo o israelense Shulamit Levenberg, co-autor do estudo, a equipe "deu mais um passo e talvez tenha aberto uma porta para resolver o problema de vascularizar tecidos em três dimensões", ao realizar uma cultura conjunta de diversos tipos de células. "Este é mesmo um grande obstáculo na engenharia tecidual."

Cresce o Número de Deportados

A ameaça da deportação anda tirando o sono de muitos imigrantes. O Departamento de Segurança Nacional está à procura de ilegais que receberam ordem para deixar o país, mas ainda não se ausentaram. O foco das operações são os criminosos.

Por Karine Porcel, de New York

Durante seis dias consecutivos no mês de junho, o Departamento de Segurança Nacional prendeu cerca de 160 imigrantes que tinham ordem de deportação, mas ainda estavam no país. A maioria deles eram criminosos que haviam cumprido sentença. A operação, denominada *Flash* pela Agência, foi em New England, região que engloba os Estados de Massachusetts, Rhode Island, Connecticut, New Hampshire, Vermont e Maine.

De acordo com o Departamento de Segurança Nacional, essa operação tinha o objetivo de prender e em seguida deportar ilegais criminosos visando reduzir a violência nos Estados. Entretanto, 60 pessoas que nunca tinham comitido crimes, mas que tinham ordem para deixar o país foram presas. Outras 42 também foram capturadas pelos agentes federais por simplesmente estarem no país ilegalmente. O Departamento prometeu estender as buscas em outras regiões do país.

Na opinião do advogado, especialista em imigração, Bong W. Yeon, operações como essa são comuns em épocas em que o assunto legalização está sendo discutido no Congresso. "Toda vez que os parlamentares estão para aprovar algum programa de legalização, a deportação se torna um meio de diminuir o número de candidatos ao programa."

Estatísticas do US Immigration and Customs Enforcement mostram que o número de imigrantes deportados aumentou 45% desde o 11 de Setembro. Só no ano fiscal de 2004, que vai de outubro de 2003 a setembro de 2004, 157 mil imigrantes foram enviados de volta aos seus países. O presidente Bush já solicitou ao Congresso a aprovação de um orçamento extra de $170 milhões que serão destinados a novas operações em 2006.

Bong W. Yeon aconselha todos os imigrantes com ou sem ordem de deportação a ficarem alerta. "A imigração frequentemente não vai atrás de imigrantes se não receber uma denúncia. Porém, nessas operações, a procura de uma pessoa pode levar à prisão de parentes, amigos e vizinhos que nada têm a ver com os objetivos da busca."

Muitos imigrantes não sabem que pequenas ações do dia-a-dia podem levar à denúncias que culminam em deportação, especilamente se levarmos em conta o sentimento anti-americano que está tomando conta do país. "Uma discussão entre marido e mulher, uma briga numa boate ou no trânsito, um pequeno acidente de carro, por exemplo, podem elevar os ânimos e fazer com que umas das partes chame a imigração" – explica Bong.

Brasileiros em alerta

Frequentemente, os ilegais que têm ordem para deixar o país são pegos de surpresa quando descobrem que há uma mandato judicial de deportação. Esses imigrantes geralmente entram no país pelo México e são presos pela Patrulha da Fronteira. Não sendo reincidentes, são liberados para entrar no país mediante pagamento de fiança e da promessa de que irão comparecer à corte num período de até seis meses para serem julgados.

A grande maioria nunca aparece diante de um juíz. A ordem de deportação para os que não comparecem à corte é expedida logo em seguida, mas também geralmente não chega às mãos do destinatário. Pois, quando liberados, os ilegais não deixam registrado o verdadeiro endereço de onde ficarão hospedados.

Pedro (nome fictício) foi uma das exceções. Há dois anos, ele entrou nos Estados Unidos atravessando o deserto. A viagem foi interrompida pela Patrulha da Fronteira. Pedro ficou preso dois meses e passou por cinco cortes até receber a permissão para entrar no país. Diferente da maioria, ele deu o endereço de onde realmente iria morar.

Para o advogado Bong W. Yeon, à medida que os parlamentares começam a avaliar as leis para legalização, o índice de deportação só tende a aumentar.

"Para ser solto, tive que pagar uma fiança de $10,000 e apresentar um americano que se responsabilizasse por mim. Eu assinei a fiança e coloquei o endereço de onde ia morar. Cerca de duas semanas depois recebi uma carta da imigração para comparecer à corte. Nunca fui."

Pedro tem conciência de que é um fugitivo da imigração."Já não moro mais no endereço que eles têm. Mas tenho medo de ser pego de qualquer forma. Por isso, tento evitar confusões, brigas e até mesmo dirigir em alta velocidade."

Rafael (nome fictício) já não teve a mesma sorte de Pedro quando foi detido pela Patrulha da fronteira ao tentar entrar nos Estados Unidos pela primeira vez. Ele também ficou preso quase dois meses, passou por quatro cortes, mas não conseguiu pagar a fiança e receber a permissão.

"Eles estipularam uma fiança de $15,000. Eu disse que pagava, mas alguma coisa aconteceu e eles não aceitaram dar a minha permissão. Fui deportado e passei por uma experiência humilhante. Cheguei no aeroporto algemado e quando entrei no avião todo mundo sabia que estava sendo deportado" – conta Rafael.

Depois de três meses, Rafael tentou novamente atravessar a fronteira e dessa vez chegou ao seu destino final. Apesar de não ter sido pego pela imigração, ele tem no seu histórico uma deportação. Segundo o advogado Bong W. Yeon qualquer passo que Rafael venha a dar para tentar se legalizar poderá ser impedido por essa deportação. "Até mesmo o casamento com uma americana pode ser negado – destaca o advogado.

Bong W. Yeon sugere a imigrantes que estão na mesma situação de Pedro e Rafael que se afastem daquilo que chama de situações de risco. "Lugares violentos, jogos proíbidos, fronteira do México e Canadá, drogas e até mesmo fazer cruzeiros e viagens de avião para fora do continente são arriscados para esses imigrantes."

ENTENDA OS PROCESSOS DE DEPORTAÇÃO

Um imigrante pode ser deportado por várias razões. Veja na relação abaixo como se dá o processo de deportação nos casos mais comuns, segundo o advogado Bong W. Yeon:

Imigrantes reincidentes atravessam a fronteira e são pegos pela imigração. Ficam presos por um tempo que depende da disponibilidade do juiz que vai expedir a ordem de deportação, de vôos e de espaço nas dentenções. Todos têm direito a um advogado público. Depois que sai a deportação esse imigrante não pode retornar ao país por um período de dez anos.

Imigrantes que entram ilegalmente pela fronteira pela primeira vez, são presos e depois liberados mediante pagamento de fiança e retorno à corte. Se não comparecerem à corte no período estipulado, receberão uma ordem de deportação. Se insistirem em não deixar o país, passarão a ser fugitivos da imigração. Se forem pegos por alguma razão, serão presos, julgados e deportados. Há casos que podem ser revertidos.

Imigrantes que têm visto, porém a entrada é negada na fronteira, aeroporto ou porto. Podem optar entre assinar a saída voluntária ou ser deportado. Para sair voluntariamente terão que pagar um multa de até $5,000. A diferença entre os dois processos está basicamente no tempo em que eles estarão proíbidos de voltar ao país. Com a saída voluntária, o imigrante pode retornar depois de cinco anos, com a deportação ele tem que esperar dez anos.

Imigrantes que entraram no país com permissão e ultrapassaram o tempo de visto concedido e imigrantes que trabalham sem autorização. Dependendo do motivo pelo qual forem pegos pela imigração e do próprio status em que se encontram no país (caso daqueles que deram entrada num processo de legalização) podem até não ficar presos. Se comparecerem à corte para julgamento podem ter o caso revertido, inclusive. Caso contrário, passam a ser fugitivos e serão deportados.

Imigrantes que cometem crimes. Se julgados culpados, terão que cumprir pena em regime fechado no país. Depois de terminada a sentença são soltos a espera do julgamento numa corte de imigração. Em quase todos os casos eles recebem ordem de deportação. Muitos desaparecem para não serem mandados embora. Os crimes que levam à deportação são assassinato, estupro, tráfico de drogas e armas, lavagem de dinheiro, falsificação de documentos, violência contra pessoas e propriedades, subornos, assaltos e uso de veículos com o número da placa alterado. É importante lembrar que os residentes que possuem green card podem perder todos os direitos legais e serem deportados se cometerem algum desses crimes.

CPMI da Emigração Ilegal

Senador Hélio Costa é eleito presidente e deputado João Magno, relator da comissão. Novelista Glória Perez é convidada para a abertura dos trabalhos. Dados do governo norte-americano indicam que há 23.814 brasileiros presos por imigração ilegal nos EUA

A questão da migração de brasileiros para os Estados Unidos, a Europa, a Ásia e a América Latina vai ganhar destaque na agenda do Congresso Nacional, do Governo Federal e do Judiciário, a partir dos trabalhos a serem realizados pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) encarregada de investigar a emigração ilegal de brasileiros para o exterior, instalada no Senado. A opinião é do deputado federal João Magno (PT-MG), indicado pelo presidente da comissão, senador Hélio Costa (PMDB-MG), para ser o relator dos trabalhos. O senador Marcelo Crivela (PL-RJ) foi eleito para a vice-presidência.

Os três parlamentares lideraram a comissão externa do Congresso que, no início de 2004, negociou a repatriação de cerca de 1.000 brasileiros presos nos Estados Unidos por imigração ilegal. Em geral, a fronteira México-EUA é a principal porta de entrada utilizada pelos imigrantes, que são levados por uma rede de aliciadores, conhecidos como "coiotes", a um custo de até R$ 30 mil por pessoa.

Os dados mais recentes fornecidos pelo Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos dão conta de que há, atualmente, 23.814 brasileiros presos por estarem ilegal naquele país, muitos deles menores de idade, jovens trabalhadores e pais de família. Somente nos primeiros cinco meses do ano, cerca de 15 mil imigrantes brasileiros, a grande maioria de Minas Gerais, foram apanhados pela polícia norte-americana na travessia da fronteira México-EUA.

Na opinião do deputado João Magno, a CPMI deverá focar seu trabalho em três frentes principais: a investigação sobre os delitos provocados pelos agenciadores de imigrantes que atuam no Brasil e na fronteira México-EUA; o resgate dos direitos de cidadania dos brasileiros residentes no exterior e a modernização da legislação e dos serviços consulares diante do novo momento do fenômeno migratório brasileiro no mundo.

Para o presidente senador Hélio Costa, o relator deputado João Magno é um estudioso do assunto e está qualificado para realizar um trabalho que irá contribuir para melhorar a vida dos brasileiros que já residem no exterior e também garantir mais segurança para aqueles que desejem viver fora do Brasil.

"O ideal que o nosso país oferecesse as condições para evitar que esta massa de trabalhadores se deslocasse para outros lugares do mundo em busca de dias melhores. Mas de todo jeito, é preciso que o Brasil encare esse problema da emigração e encontre soluções eficazes para garantir a cidadania brasileira em qualquer parte do planeta", reforçou o deputado João Magno, que é da região Leste de Minas Gerais, considerada a principal fornecedora de mão-de-obra para os Estados Unidos e Portugal.

ALÉRIA GONÇALVEZ/AGÊNCIA ESTADO/AE

Imagem do desembarque do último grupo de brasileiros expulso dos Estados Unidos no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Cumbica, Guarulhos Composto por 50 brasileiros, o grupo era formado em sua maioria por jovens, muitos da cidade de Governador Valadares (MG). Eles foram expulsos dos Estados Unidos após serem detidos ao tentar entrar ilegalmente nos EUA pela fronteira com o México.

Abertura

Na segunda-feira (27/06), às 11 horas, está marcada a abertura oficial dos trabalhos da CPMI da Emigração Ilegal. A convidada é a escritora e roteirista Glória Perez, autora da novela "América", exibida pela TV Globo. O senador Hélio Costa, autor do convite para a novelista, justificou a iniciativa mencionando que, para escrever a obra televisiva, Glória Perez realizou uma intensa pesquisa sobre a realidade dos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos. A comissão tem prazo de 180 dias prorrogáveis para a conclusão dos trabalhos.

PROCURANDO SAÚDE? VOCÊ ENCONTROU!

Immunocal

Proteína Natural que Combate:

Artrite - Alzheimer (Parkinson)
Asthma - Câncer
Diabetes - Doenças Crônicas
Hipertensão - Intoxicações
HIV e AIDS - Infecções
Inflamações - Stress / Fadiga
Resfriados

A melhor defesa do corpo contra o envelhecimento e doenças.

Jimmy Gutman, Médico, FACEP, formou-se colou grau em medicina pela Universidade de Calgary, Canadá. Ele foi o Chefe Residente de Medicina de Emergência para o hospital Grady Memorial em Emory University, Atlanta e também já trabalhou com comunidades indígenas e esquimós na parte nordeste do Canadá, como médico rural.

O mundo médico está fascinado com o sistema imunológico por séculos. Pesquisadores já apareceram com milhares de produtos que precisam de receita médica e suplementos para ajudar nossa batalha contra os germes e doenças. Mas ainda é preciso descobrir algo que possa parar a ação das bactérias e vírus. E se a resposta de prevenção de doenças estivesse debaixo do nosso nariz o tempo todo? Poderiam nossos corpos já terem a habilidade de produzir o melhor soldado para lutar contra os radicais livres, germes e outros infiltrantes? Poderia este soldado também ser a resposta a outros dilemas médicos como o envelhecimento e doenças? A resposta é sim!

Estudos demonstram que nossos corpos produzem mais do que apenas células brancas para protegerem nosso sistema imunológico. O soldado é algo que ninguém pensa proteína.

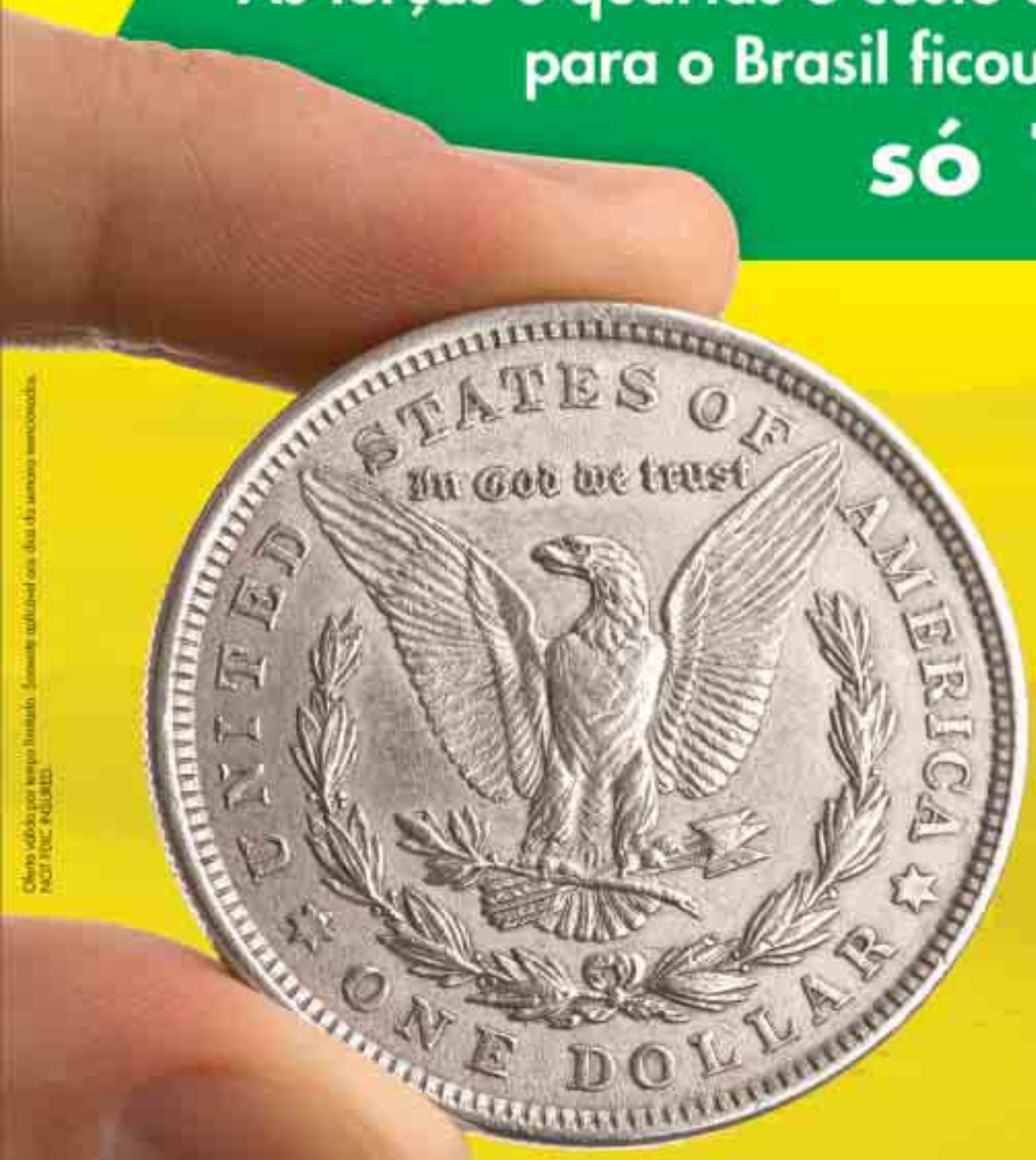
Conhecido por muitos anos como fonte de força para tanto ossos quanto músculos a proteína é estudada como fator chave em construir um sistema imunológico forte especificamente, uma proteína chamada glutathione (GSH) e como intensificar a glutathione com um inovativo intensificador de glutathione (GSH). Uma proteína naturalmente produzida pelo corpo humano, a glutathione protege cada célula, tecido e órgão das doenças, do envelhecimento e do câncer. Ela é vital ao corpo, mas não pode ser produzida sinteticamente.

Glutathione consiste de aminoácidos e é usada pelas células como um antioxidante. Os estudos demonstram que ela exerce um papel central no funcionamento de nossas células de imunidade e que quando os níveis de glutathione estão baixos, a habilidade das células de lutarem contra patogens fica severamente diminuída, deixando a porta aberta para as doenças.

Maiores informações: (954) 421-7456
2745 West Hillsboro Blvd #3 - Deerfield Beach - FL - 33442

Às terças e quartas o custo das suas remessas para o Brasil ficou pequenininho:

só 1 dólar.



Oferta válida por tempo limitado. Somente aplicável aos dias da semana indicados. NOT FDIC INSURED.

Nas agências **bcp**bank você faz suas remessas para o Brasil com toda a segurança e sem burocracia por apenas 1 dólar de taxa. Mas é só às terças e quartas-feiras. Aproveite. Porque o custo de remessas é pequeno, mas o período da promoção também.

www.bankbcp.com EUA - 1.888.bcpbank

CAIXA AQUI

bcpbank